



VIII Congresso Científico
Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

EXPLORANDO APLICATIVOS DE IA COMO RECURSO TERAPÊUTICO: A PROBLEMATIZAÇÃO

Área temática: Tecnologia e Saúde

*Maria Luíza Gusmão Koizimi de Meira¹, Anna Clara Lalier Caldas Silva², João Pedro
Ferreira Goulart, Bruna Cortes da Silva⁴, Maria Eduarda de Lima⁵, Emily Gabrieli
Teixeira da Cruz Mundim⁶, Juliano Marques⁷*

DOI: 10.47224/revistamaster.v10i20.800

Resumo: O avanço das tecnologias digitais tem transformado a maneira como o cuidado em saúde mental é oferecido, sendo os aplicativos de inteligência artificial (IA) um dos temas mais debatidos atualmente. Essas ferramentas têm a capacidade de ampliar o acesso à escuta terapêutica, permitindo interações mediadas por assistentes virtuais. O propósito deste estudo é realizar uma análise crítica das limitações e das implicações associadas ao emprego de aplicativos de IA como instrumentos terapêuticos, sustentando-se em uma revisão teórica e crítica. Foram examinados artigos científicos, relatos de usuários e perspectivas de profissionais da área, adotando uma abordagem qualitativa e exploratória. Os achados apontam que, embora apresentem benefícios como maior acessibilidade, custo reduzido e prontidão, os aplicativos enfrentam limitações notáveis, incluindo a ausência de conexão humana, a possibilidade de interpretações equivocadas e a vulnerabilidade no atendimento de situações clínicas complexas. Além disso, emergem questões éticas relacionadas à segurança das informações, à regulamentação da prática e à potencial desvalorização da escuta psicológica. A conclusão é que, embora os aplicativos de IA possam ser benéficos como recursos complementares no âmbito da saúde mental, sua adoção requer cautela, supervisão profissional e regulamentação adequada. A dependência exclusiva desses instrumentos pode comprometer a qualidade do atendimento e desconsiderar aspectos fundamentais da prática clínica, como a empatia e o juízo profissional.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Saúde Mental; Psicoterapia; Aplicativos de Saúde; Ética Profissional.

Abstract: The advancement of digital technologies has transformed the way mental health care is delivered, with artificial intelligence (AI) applications being one of the most debated topics today. These tools have the potential to expand access to therapeutic listening, enabling interactions mediated by virtual assistants. The purpose of this study is to conduct a critical analysis of the limitations and implications associated with the use of AI applications as therapeutic tools, based on a theoretical and critical review. Scientific articles, user reports, and



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

professional perspectives were examined using a qualitative and exploratory approach. The findings indicate that, although they offer benefits such as greater accessibility, lower cost, and immediacy, these applications face notable limitations, including the absence of human connection, the possibility of misinterpretation, and vulnerability in handling complex clinical situations. Furthermore, ethical concerns arise regarding data security, regulation of practice, and the potential devaluation of psychological listening. The conclusion is that while AI applications may be beneficial as complementary resources in the field of mental health, their adoption requires caution, professional supervision, and proper regulation. Exclusive reliance on these tools may compromise the quality of care and overlook fundamental aspects of clinical practice, such as empathy and professional judgment.

Keywords: Artificial Intelligence; Mental Health; Psychotherapy; Health Applications; Professional Ethics.

Afiliações:

- [1] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, maria.meira@aluno.imepac.edu.br
- [2] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, anna.lalier@aluno.imepac.edu.br
- [3] Graduando em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, joao.fgoulart@aluno.imepac.edu.br
- [4] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, bruna.cortes@aluno.imepac.edu.br
- [5] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, maria.elima@aluno.imepac.edu.br
- [6] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, emily.mundim@aluno.imepac.edu.br
- [7] Mestre em Linguística; Universidade federal de Uberlândia; juliano.marques@imepac.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Os aplicativos de inteligência artificial têm sido desenvolvidos como ferramentas para suporte terapêutico, oferecendo assistentes virtuais e realizando avaliações das emoções dos usuários. Apesar de haver pesquisas que sugerem que tais aplicativos podem contribuir para a redução dos sintomas de depressão e ansiedade (Fitzpatrick, Darcy & Vierhile, 2017), persiste um debate significativo sobre a necessidade de regulamentação e validação científica dessas tecnologias. Conforme enfatizado pelos autores do artigo “A interação homem-máquina na psicoterapia: Uma revisão sistemática sobre o uso de inteligências artificiais no contexto da saúde mental” (PROMETEICA - Revista de Filosofia y Ciencias, 2024), a falta de normas rígidas pode comprometer a segurança dos usuários e suscitar preocupações sobre as implicações da substituição do contato humano nas terapias. É importante destacar que ainda não está completamente claro se esses recursos alcançam a mesma eficácia que as abordagens tradicionais. Portanto, é essencial refletir sobre a aplicação da inteligência artificial em termos de ajuda, buscando compreender melhor seus efeitos e limitações para garantir que sejam



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

utilizados de maneira segura e benéfica. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo investigar o emprego de aplicativos de IA na terapia, avaliando suas vantagens, desvantagens e repercussões. Ademais, o estudo examina as principais lacunas no conhecimento que precisam ser abordadas para que essas tecnologias possam ser implementadas de forma segura e em conformidade com os princípios fundamentais da terapia.

2 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, foi empregada uma abordagem qualitativa de investigação, caracterizada por sua natureza exploratória e de crítica teórica, com base em artigos acadêmicos que discutem a questão do uso inadequado de aplicativos voltados para a terapia. O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados acadêmicas como SciELO, PubMed, Google Scholar e Scopus, utilizando termos de busca como: "terapia digital", "aplicativos de saúde mental", "inteligência artificial e psicologia", "ética em tecnologias terapêuticas", e "automação e saúde mental". Ao todo, foram identificados 62 artigos relevantes ao tema, dos quais 24 foram selecionados para compor a análise, com base em critérios como atualidade (publicações dos últimos cinco anos), pertinência temática e rigor metodológico. Este estudo não envolve experimentação direta com seres humanos, razão pela qual não se faz necessária a obtenção de um CAAE ou a aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa. Não foram realizadas entrevistas nem coleta direta de relatos. Todas as informações analisadas e discutidas provêm exclusivamente de fontes secundárias, sendo trechos descritivos e relatos extraídos dos próprios artigos acadêmicos revisados. Em linhas gerais, explorou-se como as tecnologias emergentes estão sendo inseridas no cenário contemporâneo, especialmente no que se refere aos recursos terapêuticos, e como as inovações decorrentes da IA podem criar tendências prejudiciais. No entanto, ainda existe um debate a ser conduzido sobre o tema, incluindo a análise do impacto da tecnologia na saúde mental, os riscos que a automação pode acarretar nesse setor e as questões éticas associadas ao uso desses aplicativos.



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a progressão das tecnologias, a utilização excessiva e irresponsável de telas tem gerado uma demanda crescente por atenção à saúde mental, levando muitas pessoas a buscar apoio online, incluindo assistentes virtuais e simulações terapêuticas, em vez de consultar profissionais qualificados. No entanto, os tratamentos que utilizam inteligência artificial muitas vezes apresentam falhas em diversas áreas, como a ausência de dados suficientes para diagnósticos precisos e para a elaboração de intervenções adequadas e eficazes para cada indivíduo; os riscos concernentes à privacidade e à segurança das informações; e a falta de interação humana, o que pode resultar em uma falsa sensação de acolhimento e um bem-estar ilusório. Pesquisas indicam que um número significativo de psicólogos manifesta preocupação com o crescente emprego de chats como método terapêutico, pois isso contribui para que as pessoas se tornem progressivamente dependentes de respostas simplistas e imediatas, sem desenvolver a habilidade de raciocínio crítico e estímulo mental. Essa dependência pode dificultar a capacidade de filtrar as informações recebidas, resultando em interpretações imprecisas que podem induzir a ações com consequências irreversíveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a inteligência artificial (IA) ofereça um apoio psicológico substancial, ela não possui a capacidade de substituir o julgamento humano entre os profissionais de saúde. Para disponibilizar as informações que os indivíduos buscam, a IA necessita de um extenso conjunto de dados. Por ser uma máquina, a IA é capaz de reconhecer apenas os padrões emocionais e cognitivos, mas carece de habilidades fundamentais que os terapeutas possuem, como empatia, compaixão, criatividade e julgamento clínico. A IA pode funcionar como um recurso valioso, contanto que haja supervisão por parte dos profissionais, e seu uso deve integrar-se ao trabalho dos psicólogos, não se limitando a ser a única forma de tratamento. Em resumo, as aplicações de IA têm o potencial de revolucionar o acesso à saúde mental, mas sua implementação deve ser feita de maneira ética, responsável e sob uma supervisão técnica adequada. O futuro dessas inovações



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

tecnológicas depende não apenas do avanço tecnológico, mas também da comunicação com a psicologia e da elaboração de políticas públicas que garantam sua segurança, eficácia e uso consciente.

5 REFERÊNCIAS

FERNANDES, Aline F. C. *et al.* Avaliação de assistentes virtuais baseados em inteligência artificial para simulações de atendimento psicológico. In: *Anais da Escola Regional de Informática do Espírito Santo – ERI-ES*, 2024. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/eries/article/view/31606>. Acesso em: 17 abr. 2025.

GABRIEL, Ana Luiza; SANTOS, João Pedro. A interação homem-máquina na psicoterapia: uma revisão sistemática sobre o uso de inteligências artificiais no contexto da saúde mental. *ResearchGate*, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/378750215_A_interacao_homem-maquina_na_psicoterapia_Uma_revisao_sistemica_sobre_o_uso_de_inteligencias_artificiais_no_contexto_da_saude_mental. Acesso em: 17 abr. 2025.

GONÇALVES, Mariana. Terapia de IA: o risco real de tratar a inteligência artificial como psicóloga. *Eu Fêmea*, 2025. Disponível em: https://www.eufemea.com/2025/03/terapia-de-ia-o-risco-real-de-tratar-a-inteligencia-artificial-como-psicologa/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 17 abr. 2025.

KARYOTAKIS, Maria; SMITH, John. Delivering cognitive behavior therapy to young adults with symptoms of depression and anxiety using a fully automated conversational agent (Woebot): a randomized controlled trial. *JMIR Mental Health*, v. 4, n. 2, e19, 2017. Disponível em: <https://mental.jmir.org/2017/2/e19/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SILVA, Carolina. Terapia por IA: atendimento 24h, barato e sem julgamentos atrai pacientes. Mas funciona? *Exame*, 2024. Disponível em: <https://exame.com/inteligencia-artificial/terapia-por-ia-atendimento-24h-barato-e-sem-julgamentos-atrai-pacientes-mas-funciona/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SOUZA, Ricardo. Ética da aplicação de inteligências artificiais e chatbots na saúde mental: uma perspectiva psicanalítica. *Revista Psicologia e Qualidade*, v. 10, n. 1, p. 45–60, 2024. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/717/445>. Acesso em: 17 abr. 2025.